



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Vanide Alves dos Santos

**BENEFÍCIOS DO CONTATO COM A NATUREZA NA APRENDIZAGEM DAS
CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Viviany Silva Pessoa

JOÃO PESSOA/PB
2024

VANIDE ALVES DOS SANTOS

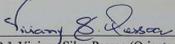
**BENEFÍCIOS DO CONTATO COM A NATUREZA NA APRENDIZAGEM DAS
CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

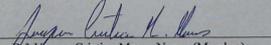
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Viviany Silva Pessoa

Aprovado em: 14 / 10 / 2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof^ª. Dr^ª. Viviany Silva Pessoa (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Dr^ª Andréa Fernanda Gomes Pereira (Membro)
Universidade Federal da Paraíba


Dr^ª Jessyca Cristina Moura Nunes (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237b Santos, Vanide Alves dos.
Benefícios do contato com a natureza na aprendizagem das crianças: uma revisão de escopo / Vanide Alves dos Santos. - João Pessoa, 2024.
21 f. : il.
Orientação: Viviany Silva Pessoa.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB/CE.
1. Contato com a natureza. 2. Revisão de escopo. 3. Aprendizagem. 4. Desenvolvimento infantil. 5. Déficit de natureza. I. Pessoa, Viviany Silva. II. Título.
UFPB/CE CDU 37.015.3(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

RESUMO

A interação com a natureza pode contribuir positivamente para o desenvolvimento infantil, estimulando habilidades físicas, aprendizado, memória e sociabilidade. No entanto, nota-se que as crianças estão se distanciando do ambiente natural, passando mais tempo em espaços fechados e fazendo uso de tecnologias. O Transtorno de Déficit de Natureza - TDN, refere-se às consequências adversas da ausência de interação das crianças com o meio ambiente, podendo afetar sua saúde física e psicológica. O objetivo desta pesquisa foi fazer uma revisão de escopo das publicações científicas com propostas que promovam o contato das crianças com a natureza. O método utilizado foi a pesquisa exploratória, sendo um estudo transversal com abordagem qualitativa por meio de uma revisão de escopo. Como resultados, os estudos destacaram a importância do contato entre crianças e a natureza para o crescimento infantil, pois essa interação aprimora o aprendizado, a participação ecológica, a socialização, a atenção e a memória. Assim, proporcionar às crianças contato com a natureza é um investimento na formação de indivíduos saudáveis e conscientes, que contribuirão na conservação do planeta para as próximas gerações.

Palavras-chave: contato com a natureza; revisão de escopo; aprendizagem; desenvolvimento infantil; déficit de natureza.

ABSTRACT

Interaction with nature can contribute positively to children's development, stimulating physical skills, learning, memory and sociability. However, it is noticeable that children are distancing themselves from the natural environment, spending more time indoors and using technology. Nature Deficit Disorder (NDD) refers to the adverse consequences of children's lack of interaction with the environment, which can affect their physical and psychological health. The aim of this research was to carry out a scoping review of scientific publications with proposals that promote children's contact with nature. The method used was exploratory research, a cross-sectional study with a qualitative approach through a scoping review. As a result, the studies highlighted the importance of contact between children and nature for children's growth, as this interaction improves learning, ecological participation, socialization, attention and memory. Thus, providing children with contact with nature is an investment in the formation of healthy and aware individuals, who will contribute to the conservation of the planet for generations to come.

Keywords: contact with nature; scoping review; learning; child development; nature deficit.

1 INTRODUÇÃO

O tema para elaboração deste trabalho surgiu no decorrer da leitura do livro *A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno de déficit da natureza*, escrito por Richard Louv, em 2016. A leitura desta obra chamou a atenção para a necessidade de maiores esclarecimentos sobre questões relativas aos benefícios da natureza para a aprendizagem das crianças.

Quando a criança vivencia o contato com o ambiente natural, a natureza pode se tornar uma grande aliada no ensino e na aprendizagem, pois é justamente neste momento que a criança cria conexões consigo, com outras criaturas, compreende diferentes informações e se desenvolve, possibilitando muitas aprendizagens, por exemplo em brincadeiras ao ar livre, que viabiliza a construção de diferentes conhecimentos, além de estimular a neuroplasticidade cerebral durante o desenvolvimento infantil (Dias; Braz; Tavares, 2023; Oliveira; Velasques, 2020).

Entretanto, as crianças da sociedade moderna distanciam-se cada vez mais do contato com o ambiente natural (Profice, 2016). Parte deste distanciamento pode estar relacionada com o fato de as pessoas passarem mais tempo dentro de casa e tendo mais acesso aos recursos tecnológicos como computadores, *smartphones*, *tablets* e jogos digitais (Da Costa; Nova; Rocha, 2022).

O autor e jornalista americano Richard Louv popularizou o termo *transtorno de déficit de natureza-TDN*, que se refere aos efeitos negativos associados ao afastamento das crianças da natureza e às oportunidades de brincar e aprender ao ar livre (Freire, 2013). O TDN é usado para descrever os malefícios que a falta de contato com a natureza pode ter na saúde física e mental das pessoas, principalmente das crianças (Martins; Souza, 2022).

Embora o transtorno de déficit natureza não seja um diagnóstico médico oficial, todavia, trata-se de uma forma eficaz de chamar a atenção para uma temática emergente e levanta questões relevantes sobre a importância de integrar mais experiências ao ar livre nas nossas vidas cotidianas, sobretudo num mundo cada vez mais imerso na tecnologia e na vida urbana (Barros, 2018).

Deste modo, do ponto de vista social, o presente trabalho justifica a necessidade de desenvolver a conexão com a natureza, especialmente nas crianças, uma vez que tem

dimensões relacionadas à aprendizagem e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. E do ponto de vista acadêmico, o contato com a natureza pode enriquecer significativamente as atividades psicopedagógicas, proporcionando oportunidades de aprender, desenvolver e compreender a importância dessa interação para o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças.

Diante disto, questiona-se: como tem sido explorada esta relação entre os benefícios do contato com a natureza e a aprendizagem infantil por meio das publicações científicas? Nessa perspectiva, o objetivo geral deste estudo foi fazer uma revisão de escopo das publicações científicas que apresentem propostas que promovam o contato das crianças com a natureza, tendo como objetivos específicos: descrever os estudos selecionados; e analisar as propostas de intervenções aplicadas ao público infantil.

Para tanto, buscou-se examinar o panorama disponível em 2019 até julho de 2024, demonstrando as diversas maneiras pelas quais o contato com a natureza pode ser benéfico para o aprendizado das crianças. Dessa forma, a Psicopedagogia pode ter um papel significativo neste cenário, empregando a natureza como uma ferramenta potencial que contribui para o desenvolvimento cognitivo, a concentração, a diminuição do estresse e o estímulo das competências socioemocionais.

O trabalho apresenta a seguir a seguinte estrutura: um referencial teórico segmentado no subtópico *A natureza como promotora da aprendizagem infantil* fundamentando a natureza como um potencial estímulo para o aprendizado infantil. Posteriormente, são apresentados o método, os resultados, a discussão dos dados e as considerações finais da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A NATUREZA COMO PROMOTORA DA APRENDIZAGEM INFANTIL

O transtorno do déficit de natureza é considerado como um custo gerado pela pouca interatividade com ambientes de predominância natural, podendo estar associado a situações graves como: obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa capacidade motora (falta de equilíbrio, destreza e capacidades físicas), baixa na dosagem de vitamina D e miopia, sendo alguns dos problemas de saúde mais

conhecidos relatados nesse cenário (Barros, 2018; Louv, 2016; Oliveira; Velasques; Oliveira, 2021).

O TDN sugere que, com o aumento do tempo passado em ambientes fechados como resultado dos estilos de vida modernos, onde as crianças passam mais tempo dentro de casa em frente às telas, pode acarretar a perda do brincar livre, além de outros problemas (Fleury, 2020). Ainda de acordo com a autora, a exposição à natureza tem sido associada a uma série de benefícios para a saúde, incluindo redução do estresse, melhoria do humor e aumento da criatividade.

Oliveira e Velasques (2020, p.1) destacam que “o contato com a natureza é necessário para o desenvolvimento saudável, físico e mental do indivíduo”. Pesquisas na área da infância têm ganhado destaque, a exemplo de estudos sobre os distúrbios de atenção entre crianças de cinco anos, os quais mostraram que meninos e meninas tiveram melhora significativa com caminhadas em parques, o que incentivou pediatras nos Estados Unidos da América - EUA a prescreverem brincar no parque, e associações de médicos passaram a indicar aos pais mapas das áreas verdes das cidades (Louv, 2016).

De acordo com pesquisas do Instituto Alana e do programa Criança e Natureza, observou-se que o TDN vem crescendo substancialmente em nossos dias e afetando a vida de muitas crianças (Borges, 2023). Diante disso, o Instituto Alana e a Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP, elaboraram um manual em 2019 sobre os benefícios da natureza no desenvolvimento infantil, com o objetivo de orientar pais, professores e demais profissionais que trabalham com o desenvolvimento infantil (Becker *et al.*, 2019; Borges, 2023).

O Movimento *Slow Kids* e o grupo Natureza em Família promovem atividades gratuitas ao ar livre para estimular a conexão das crianças com a natureza e a família. Essas iniciativas auxiliam no desenvolvimento cognitivo, beneficiando a atenção, resolução de problemas e criatividade, além de estimular o aprendizado (Criança e Natureza, 2020; WWF - Brasil, 2023; Zurawski, 2018).

Nos últimos anos vimos surgir pesquisas que sugerem que o convívio com a natureza na infância, especialmente por meio das brincadeiras ao ar livre, ajuda a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e de resolver problemas, que por sua vez, contribui para o desenvolvimento integral da criança (Chawla, 2015; Dias; Braz; Tavares, 2023).

Autores como Cardoso, Lago, Dos Santos (2021), afirmam que um ambiente natural se torna importante para experiência brincante, visto que, as brincadeiras ao ar livre possuem uma função importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que por meio do brincar ela se movimenta, interage, cria e recria o seu mundo, seja com os objetos e o ambiente à sua volta ou com a sua própria imaginação.

Dessa forma, o contato com a natureza proporciona oportunidades únicas para as crianças explorarem e aprimorarem diversas habilidades, melhorando a capacidade física, o aprendizado, a memória, a imunidade e principalmente a sociabilidade da criança, ou seja, a educação junto a natureza é de relevância para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional (Becker *et al.*, 2019).

Bronfenbrenner enfatiza em sua teoria a importância dos vários sistemas em que as crianças estão inseridas, incluindo o ambiente natural e reconhece a importância da interação das crianças com a natureza, pois o ambiente natural pode ser um contexto enriquecedor para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social (Jesus; Lima, 2022). Para o autor, o ambiente afeta o desenvolvimento do indivíduo, pois é um processo interativo entre a pessoa e o ambiente, que se caracteriza pela reciprocidade (De Assis; De Campos Moreira; Fornasier, 2021).

Portanto, o indivíduo em desenvolvimento molda, altera e recria o ambiente ao seu redor, reforçando as ideias de Vygotsky sobre a importância que a interação no ambiente social e cultural tem no desenvolvimento cognitivo das crianças, que ocorre por meio de experiências ao ar livre, proporcionando oportunidades de exploração, descoberta e interação, que contribuem no desenvolvimento infantil (Jesus; Lima, 2022).

De acordo com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, a aprendizagem é baseada no conhecimento prévio e o conteúdo da instrução deve ser estruturado em torno dele, envolvendo a participação do indivíduo em um processo de aprendizado contínuo por meio da experiência vivida (Júnior *et al.*, 2023). Dessa forma, a interação das crianças com a natureza pode facilitar a aprendizagem significativa, fornecendo experiências e conhecimentos prévios que corroboram com a teoria de Ausubel (Dias; Braz; Tavares, 2023).

Assim, estudos que evidenciam as vantagens do contato com a natureza na educação infantil são importantes para embasar novas investigações sobre o tema, orientar familiares e profissionais envolvidos no desenvolvimento infantil, além de

aprimorar a função e a conexão com a Psicopedagogia, pois as relações entre indivíduos, a sociedade e a natureza não podem ser negligenciadas.

3 MÉTODO

A presente pesquisa trata-se de um estudo transversal de natureza qualitativa e exploratória, realizada através de uma revisão de escopo, em conformidade com as orientações sugeridas pelo Instituto Joanna Briggs - JBI. A revisão de escopo, ou análise de mapeamento, é um método para sintetizar evidências, destacando a importância de sua execução rigorosa, transparente e confiável (Munn *et al.*, 2020).

A revisão de escopo deste estudo seguiu as diretrizes do JBI que se trata de uma metodologia que orienta o processo de construção da revisão de escopo (Peters *et al.*, 2020) e o *checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses for Scoping Reviews - PRISMA-ScR* (Tricco *et al.*, 2018). A questão do estudo foi definida através da estrutura: População, Contexto e Conceito - PCC. Desse modo foram definidos os seguintes determinantes de interesse da pesquisa: População (P): crianças; Conceito (C): benefícios do contato com a natureza na aprendizagem infantil; Contexto (C): publicações científicas.

A base de dados escolhida para este estudo foi composta por trabalhos científicos publicados nos anos de 2019 a 2024 provenientes dos periódicos CAPES; do *Research Rabbit*; e do *Connected Papers*. Foi utilizada uma busca avançada em todas as páginas eletrônicas das bases de dados utilizando as seguintes palavras-chave: contato com a natureza; revisão de escopo; aprendizagem; desenvolvimento infantil; e déficit de natureza. As palavras compostas foram colocadas entre aspas para efetuar a busca pela ocorrência exata dos termos. Todas as bases de dados identificadas foram pesquisadas por essas palavras-chave, criando um portfólio bibliográfico inicial.

Crerios de inclusão, exclusão e elegibilidade foram aplicados aos estudos encontrados. Os artigos incluídos na revisão atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos originais em língua portuguesa; artigos completos publicados nos periódicos; a presença de pelo menos uma das palavras-chave utilizadas nesta pesquisa no título ou resumo; período de publicação estipulado; apresentar uma amostra com crianças, disponibilização gratuita do resumo e apresentar propostas que promovam a

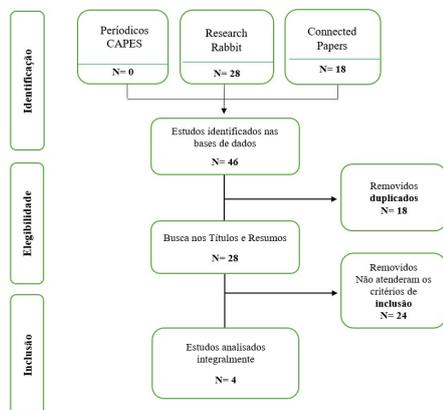
conexão das crianças com a natureza. Os trabalhos duplicados ou que não atenderam aos critérios de inclusão foram excluídos.

Inicialmente, realizou-se uma leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados na busca. Posteriormente, os artigos selecionados foram obtidos na íntegra e examinados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. Para a análise dos estudos, foram considerados os seguintes aspectos: autores, ano, objetivos dos artigos, proposta de intervenção, tipo de delineamento, a idade dos participantes e principais resultados encontrados, estes foram extraídos e codificados em tabelas.

4 RESULTADOS

A partir da busca, foram encontrados 46 artigos. Destes, 18 estudos estavam duplicados e foram excluídos. Dessa forma, resultaram 28 pesquisas para uma busca mais criteriosa nos títulos e resumos. Após adotar os critérios de inclusão, 24 estudos foram excluídos. Assim, quatro artigos foram selecionados para uma leitura na íntegra e compor o banco de dados final. O processo de seleção dos trabalhos referente ao presente estudo pode ser visto na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos



Fonte: elaborada pela autora.

A caracterização dos trabalhos científicos incluídos no presente estudo, referente ao ano de publicação, autores, proposta de intervenção, faixa etária da amostra e sua aplicabilidade, pode ser encontrada no Quadro 1.

Quadro 1 - Descrição dos estudos selecionados para a revisão

Ano de publicação	Autores	Proposta de intervenção	Faixa Etária	Aplicado
2020	1. SCHWALM, F.; ROBAINA, J. V. L.	O estudo buscou promover novas vivências sensoriais na Educação Infantil, integrando ensino de Ciências, Educação Ambiental e alfabetização científica através de experiências artísticas e científicas.	0 a 6 anos	Sim
2022	2. DAMASCENO, M. M. S.; MAZZARINO, J. M.; FIGUEIREDO, A.	Desenvolveu vivências com a natureza segundo os quatro estágios de Joseph Cornell: despertar entusiasmo, concentrar atenção, experiência direta e compartilhar inspiração, com guias para a aplicação das atividades. Após três meses, as vivências foram realizadas novamente para comparar a evolução de cada participante.	Crianças entre 7 a 12 anos com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH	Sim

2022	3. DAMASCENO, M. M. S.; MAZZARINO, J. M.; FIGUEIREDO, A.	Na vivência brasileira, realizou-se intervenções com foco na vivência da natureza, utilizando o Método de Aprendizado Sequencial de Joseph Cornell, por meio de atividades lúdicas. Na experiência portuguesa, foi promovido vivências educativas em espaços exteriores, de contato com a natureza.	A amostra do Brasil foi com crianças entre 6 e 12 anos diagnóstico de TDAH. O estudo de Portugal envolveram crianças entre 6 e 7 anos, que pertenciam, em parte, a famílias com baixo rendimento e pouca escolaridade.	Sim
2023	4. GIBBS, J. C.; DI DONATO, V. A.	A prática foi estruturada em um projeto interdisciplinar com as seguintes etapas: 1ª Palestra sobre a preservação da Mata Atlântica; 2ª Trilha em um Parque Ecológico; 3ª Produção de um desenho representando o passeio; 4ª Pesquisa em grupos sobre a fauna e flora local; 5ª Apresentação dos resultados em uma Mostra Ambiental.	Crianças e adolescentes	Sim

Fonte: elaborada pela autora.

Quanto ao ano de publicação, em 2019, 2021 e 2024, não foram encontrados nenhum trabalho, enquanto nos anos subsequentes o número de estudos selecionados foram: 2020 (n=1), 2022 (n=2), e 2023 (n=1). Quanto às propostas de atividades, todos os artigos apresentaram e aplicaram em grupos de crianças e adolescentes típicos e atípicos com faixa etária entre 0 a 12 anos.

A partir do Quadro 1, observa-se que os artigos foram selecionados no período compreendido entre 2019 a 2024, sendo que a maior concentração das publicações selecionadas com essa temática ocorreram em 2022 (n=2), coincidindo com o mesmo ano em que diminuiu as medidas restritivas da Covid-19 e retomou gradativamente a rotina normal.

As informações da pesquisa relacionadas ao método, a finalidade e os principais resultados obtidos através da análise das propostas de cada artigo, estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Descrição das propostas dos estudos selecionados

	1	2	3	4
ARTIGO:	SCHWALM, F.; ROBAINA, J. V. L.	DAMASCENO, M. M. S.; MAZZARINO, J. M.; FIGUEIREDO, A.	DAMASCENO, M. M. S.; MAZZARINO, J. M.; FIGUEIREDO, A	GIBBS, J. C.; DI DONATO, V. A.
MÉTODO	Relato de experiência.	Pesquisa exploratória e descritiva, sendo um estudo de caso múltiplo, com característica de investigação-ação.	Observação participante.	Relato de experiência.
FINALIDADE:	Fomentar experiências e auxiliar na formação de valores alinhados à realidade dos alunos, com ênfase na sensibilização ambiental para	Analisar o perfil de crianças com TDAH, antes e depois de intervenções na natureza, a fim de identificar possíveis alterações no	No Brasil, implementar intervenções focadas na natureza, utilizando o Método de	Sensibilizar os estudantes para o desenvolvimento de habilidades na promoção de valores, atitudes e capacidades para

	construir uma cidadania sustentável desde a infância.	comportamento, decorrentes de experiências de contato direto com a natureza.	Aprendizagem Sequencial de Joseph Cornell, para analisar o impacto de atividades naturais nos sintomas e no desenvolvimento cognitivo e social de crianças com TDAH. No contexto português, incentivar atividades ao ar livre para melhorar o aprendizado e promover hábitos saudáveis e sustentáveis.	uma ação transformadora da vida social, no ambiente natural e outros espaços da sociedade.
RESULTADOS:	Os participantes aprenderam os símbolos e emoções de cada experiência, despertando curiosidade pela natureza, motivação para atividades de Educação Ambiental, autonomia para questionar seus mistérios, criatividade e sentimento de pertencimento ao ambiente.	Foram observadas melhorias no comportamento com a redução dos sintomas do TDAH, incluindo maior motivação para os estudos, melhor compreensão das regras, aumento da tranquilidade, maior receptividade ao contato social e diminuição da agressividade, hiperatividade e impulsividade. Também houve maior tolerância consigo e com os outros.	Nas duas experiências, o ambiente natural favoreceu a interação social, que, por sua vez, melhorou a relação com o ambiente, criando um ciclo positivo. As crianças mostraram maior segurança e domínio do ambiente, resultando em avanços significativos nos aspectos cognitivo, afetivo e social.	Os resultados foram apresentados na “Mostra Ambiental da Mata Atlântica” e divulgados em um Ebook Informativo criado por alunos e professores envolvidos no projeto. Essa experiência ajudou a construir valores ambientais nas crianças e adolescentes.

Fonte: elaborada pela autora.

A partir dos artigos analisados, observou-se que a prevalência da faixa etária foi de crianças entre 6 a 12 anos de idade, ao passo que uma minoria incluiu indivíduos entre 0 a 6 anos, o que ressalta a importância de realizar mais pesquisas que abranjam esta faixa etária, uma vez que, a natureza pode ser uma fonte de descobertas e de estimulação da neuroplasticidade cerebral ao longo do desenvolvimento infantil (Oliveira; Velasques, 2020). Além de proporcionar o respeito, amor, admiração e conexão com o meio ambiente.

A análise das propostas interventivas dos artigos de modo geral indica aspectos que são relevantes a serem analisados. Primeiramente, a estratégia do artigo 1 consistiu na elaboração de um projeto baseado no tema inspirador *transformação da natureza*, que surgiu do interesse das crianças. Durante o projeto, observou-se que as atividades realizadas ao ar livre captaram mais a atenção dos estudantes, em consonância com os princípios da Ecopedagogia, que valorizam a interação com a natureza na infância e promovem a compreensão do mundo com foco na sustentabilidade social e ambiental. Isso auxilia na elaboração de atividades e táticas para a educação infantil que simplifiquem as práticas de Educação Ambiental nas escolas, fomentando relações de pertencimento e respeito à natureza desde a infância.

A proposta do artigo 2, foi desenvolvida por meio de vivências com a natureza segundo os quatro estágios de Joseph Cornell com crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Observou-se que, ao interagir com a natureza e conduzir atividades que destacassem a singularidade de cada criança, proporcionando-lhes afeto e atenção, os comportamentos associados ao TDAH diminuíram. Isso afetou as pessoas com quem mantinham relações sociais, que modificaram de forma significativa a maneira como os percebiam. Assim, chegou-se à conclusão de que crianças com TDAH se beneficiam da natureza.

No artigo 3, foram apresentadas duas vivências de contato com a natureza: uma no Crato/CE, Brasil, e outra em Coimbra, Portugal. A vivência brasileira fez parte de uma pesquisa de doutorado que utilizou o Método do Aprendizado Sequencial de Joseph Cornell. A meta era analisar o impacto das atividades ao ar livre em contato com a natureza nos sintomas e no desenvolvimento cognitivo e socioafetivo de crianças com TDAH. A vivência em Portugal focou em promover vivências pedagógicas que aprimorassem as competências de aprendizagem e promovessem comportamentos

saudáveis e sustentáveis. As pesquisas revelaram que o ambiente natural facilita o aprendizado, incentiva atividades motoras e intensifica o crescimento biopsicossocial da criança (Damasceno; Mazzarino; Figueiredo, 2022).

Na elaboração do artigo 4, realizou-se um estudo que incorporou atividades práticas ao ar livre, com o objetivo de auxiliar na solução de danos ambientais próximos ao centro de ensino. O objetivo foi consolidar valores e comportamentos proativos diante dos desafios ambientais, destacando a urgência em conscientizar sobre a preservação da Mata Atlântica. Isso foi feito através da educação de crianças e jovens, possibilitando o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades práticas mais eficientes.

Os resultados dos estudos ressaltaram a relevância do contato entre crianças e a natureza para o crescimento infantil em várias dimensões. A natureza se apresenta como um ambiente de aprendizado, promovendo a participação ecológica e melhorando a atenção, memória e fomentando o aprendizado.

5 DISCUSSÃO

O contato das crianças com a natureza parece ser um componente relevante do seu crescimento completo, trazendo vantagens para a sua saúde física, emocional e mental. A vivência em um ambiente natural não só estimula a curiosidade, a criatividade e a capacidade de aprender, mas também fomenta o respeito ao meio ambiente e a consciência ecológica desde a tenra idade (Gomes; Ito; Barbado, 2024; Rodrigues; Saheb, 2018).

No que se refere a faixa etária, observou-se que o contato com a natureza vem sendo trabalhado com crianças de diversas idades (0 a 12 anos incompletos), a prevalência foi de participantes entre 6 a 12 anos de idade apesar disso, ressalta-se o baixo número de artigos publicados nos periódicos, que desenvolveram e aplicaram alguma proposta que promovessem o contato das crianças com o ambiente natural.

A aproximação na natureza pode melhorar a função cognitiva das crianças, e podem ajudar a aumentar a atenção e a capacidade de resolver problemas, pois oferecem desafios que estimulam o pensamento crítico e a curiosidade (Summers; Vivian; Summers, 2019).

Além disso, a natureza proporciona um ambiente favorável para o aprimoramento de competências sociais e motoras, estimulando a interação social e atividades ao ar livre que promovem o movimento e que ajudam no desenvolvimento das habilidades motoras grossas e finas, essenciais para o crescimento e a aprendizagem (Da Rocha *et al.*, 2019). Assim, é interessante que, pais, educadores e a sociedade como um todo reconheçam a relevância desta ligação e proporcionem oportunidades para que as crianças possam experimentar e explorar a abundância da natureza.

Ademais, a interação com a natureza pode trazer vantagens para todas as crianças, sejam elas típicas ou atípicas. A relação de crianças atípicas com o meio ambiente pode proporcionar diversas oportunidades de aprendizado através de atividades ao ar livre, possibilitando que todos se beneficiem em um ambiente inclusivo.

Proporcionar às crianças o contato com a natureza representa um investimento na formação de indivíduos mais saudáveis, equilibrados e conscientes, que contribuirão para a conservação do nosso planeta para as próximas gerações. Vale ressaltar que a interação com o ambiente natural pode favorecer um aprendizado significativo, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais. Além de fomentar a inclusão social através da adoção de hábitos saudáveis e da conexão com a cultura local.

Assim, por meio dos achados do presente estudo é possível afirmar que o contato com a natureza não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento integral das crianças. Podendo ser um recurso valioso para o ensino e aprendizado, promovendo o crescimento integral das crianças e promovendo a educação ambiental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser um assunto intrínseco à natureza humana, acredita-se que a pesquisa contribuiu para uma melhor compreensão dos benefícios do contato com a natureza para crianças. Observou-se, através dos estudos, que a conexão com o meio ambiente, tem proporcionado diversas contribuições relevantes para a educação, saúde e crescimento infantil.

Além de auxiliar na reflexão sobre novas formas de práticas psicopedagógicas mais engajadas com a educação ambiental, em parceria com escolas e organizações que

têm elaborado programas que incentivam o aprendizado ao ar livre, incluindo brincadeiras, aulas de educação ambiental, atividades de jardinagem e passeios em parques que estimulam a curiosidade e a exploração, visto que, a natureza oferece um ambiente ideal para isso.

A psicopedagogia e o contato com a natureza podem se complementar para criar um ambiente de aprendizado mais eficiente, equilibrando as necessidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças. A interação infantil em ambientes naturais pode enriquecer a intervenção psicopedagógica em contextos clínicos e institucionais. Essas contribuições auxiliam na construção de uma abordagem mais consciente e eficaz para o desenvolvimento infantil e na educação, beneficiando crianças e sociedade.

No entanto, a pesquisa enfrentou restrições devido à escassez de artigos nacionais publicados com propostas aplicadas. Essas restrições ressaltam a necessidade de mais estudos e uma interpretação meticulosa dos resultados acerca dos benefícios do contato com a natureza no processo de aprendizado. Portanto, recomenda-se a realização de novos estudos para expandir a compreensão do assunto estudado, ou para procurar validação empírica dos resultados alcançados.

Espera-se que o presente estudo proporcione uma sensibilização dos profissionais que trabalham com aprendizagem, dentre eles, o psicopedagogo, sobre a importância da interação com a natureza para o desenvolvimento e aprendizado de crianças e jovens. Além de proporcionar visibilidade para a elaboração de políticas públicas que estimulem a criação de espaços verdes em zonas urbanas, reconhecendo a relevância de espaços naturais acessíveis para o crescimento infantil e favorecendo a conexão da população com a natureza.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M. I. A. **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. Rio de Janeiro: Instituto Alana, 2018.
- BECKER, D. *et al.* **Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes**. Manual de Orientação. São Paulo: Instituto Alana e Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019.
- BORGES, J. C. S. *et al.* Crianças indígenas: o brincar ao ar livre e o transtorno de déficit da natureza. **Educere et Educare**, v. 18, n. 45, p. 163 - 178, 2023.
- CARDOSO, M. C.; LAGO, F. K. B.; DOS SANTOS, C. D. A magia dos brinquedos da natureza: a potência dos quatro elementos-terra, água, ar e fogo. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 2, n. 6, p. 1-17, 2021.
- CHAWLA, L. Benefits of Nature Contact for Children. **Journal of Planning Literature**, v. 30, n. 4, p. 433 - 452, 2015.
- CRIANÇA E NATUREZA. **Guia de Aprendizagem ao ar livre**. São Paulo: Jundiaí, 2020. Disponível em: <https://alana.org.br/material/guia-de-aprendizagem-ao-ar-livre-em-jundiai/>. Acesso em: 14 de jun de 2024.
- DAMASCENO, M. M. S.; MAZZARINO, J. M.; FIGUEIREDO, A. Vivências com a Natureza e os Limites Invisíveis: Contatos Primordiais entre Projetos Educativos no Brasil e em Portugal. **Educação**, e105 p. 1-36, 2022.
- DA COSTA, A. L. X.; NOVA, B. S. L. V.; ROCHA, R. S. O papel do contato com a natureza no desenvolvimento pedagógico de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Educação, Ciência e Inovação**, v. 7, n. 2, 2022.
- DA ROCHA, B. N. *et al.* Crianças no espaço público: contribuições para um desenvolvimento saudável. **Research, Society and Development**. v. 8, n. 2, p. e1582595, 2019.
- DE ASSIS, D. C. M.; DE CAMPOS MOREIRA, L. V.; FERNANDES, R. C. Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner: a influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, 2021.

DIAS, M. B. V.; BRAZ, V. S.; TAVARES, G. G. Relação entre a aprendizagem significativa e o contato com a natureza. *Cientific@ Multidisciplinary Journal*, v. 10, n. 2, p 1-16, 2023.

FLEURY, L. Relação Sociedade-Natureza, Saúde e Educação: Reflexões Multidisciplinares. In: DAMASCENO, Mônica Maria Siqueira; et al. **Relação Sociedade - Natureza, Saúde e Educação**: reflexões multidisciplinares. Ceará: Quipá Editora, 2020.

FREIRE, H. **Educação verde, crianças saudáveis**: ideias e práticas para incentivar o contato de meninos e meninas com a natureza. São Paulo: Cultrix, 2013

GOMES, V. C.; ITO, F. M.; BARBADO, N. Educação Ambiental aplicada: um relato de experiência na Educação Infantil. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 21, 2024.

JESUS, D. P.; LIMA, A. P. O. Espaços não formais naturais e sua relação com o aprendizado e vivências das crianças: uma revisão sistemática utilizando o método prisma. In: OLIVEIRA, MMS; GRENNO, F. E.; PROFICE, C. C. **A natureza da criança**: diálogos com Vigotski e Bronfenbrenner. Iguatu: Editora Quipá, 2022.

JÚNIOR, J. F. C. et al. Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 5, p. 51-68, 2023.

LOUV, R. **A última criança na natureza**: resgatando nossas crianças do Transtorno do Déficit de Natureza. 1.ed. São Paulo: Aquariana, 2016.

MARTINS, T. P.; SOUZA, N. G. S. Povos que tem sua vida organizada pela natureza e pelos seus ciclos vitais: narrativas sobre povos tradicionais, relações com a natureza e sustentabilidade. *Revista Ambiente & Educação*, v. 27, n. 1, ago. 2022.

MUNN, Z. et al. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBIM Evidence Synthesis*, v.18, n. 10, p 2119-2126, 2020.

OLIVEIRA, A. A.; VELASQUES, B. B.; OLIVEIRA, M. M. S. **Neurodesenvolvimento infantil em contato com a natureza**. 1.ed. Iguatu: Editora Quipá, 2021.

OLIVEIRA, M. M. S.; VELASQUES, B. B. Transtorno do Déficit de Natureza na infância: uma perspectiva da neurociência aplicada à aprendizagem. *Latin American Journal of Science Education*, v. 7, 2020.

PEREIRA, N. Pandemia agrava 'déficit de natureza' em crianças e adultos: 'Estamos menos vivos quando nos concentramos nas telas'. *BBC News Brasil*, São Paulo, 15 mai. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57065482>. Acesso em: 30 set. 2024.

PETERS, M.D.J. et al. Chapter 11: Scoping Reviews. In: AROMATARIS, E. et al. **JBIM Manual for Evidence Synthesis**, 2020.

PROFICE, C. **Crianças e Natureza**: reconectar é preciso. São Paulo: Pandorga, 2016.

RODRIGUES, D. G.; SAHEB, D. A educação ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 99, p. 573-588, 2018.

SUMMERS, J. K.; VIVIAN, D. N.; SUMMERS, J. T. The role of interaction with nature in childhood development: An under-appreciated ecosystem service. *Psychology and behavioral sciences*, v. 8, n. 6, p. 142, 2019.

TRICCO A. C. et al. **PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)**: Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*. 2018

WWF-BRASIL. **Pesquisas mostram benefícios da conexão com a natureza para saúde física e mental**. 2023. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?86440/Pesquisas-mostram-beneficios-da-conexao-com-a-natureza-para-saude-fisica-e-mental>. Acesso em: 07 de fev de 2024.

ZURAWSKI, M. P. V. **Tramas e dramas no teatro para bebês**: entre significações e sentidos. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Sociologia da Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

AGRADECIMENTOS

Neste momento de agradecimento eu não poderia deixar de homenagear todos aqueles que estiveram ao meu lado e me auxiliaram por toda minha caminhada acadêmica, sem vocês eu não conseguiria chegar aonde eu cheguei.

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pela saúde, pela força, pela determinação, pela coragem, por ter me permitido viver e concluir esse momento tão desafiador da minha vida e que não me deixou desistir frente aos obstáculos e dificuldades da trajetória acadêmica.

A meus pais, Vicente e Maria Auxiliadora que me deram a vida, que me possibilitaram uma infância repleta de contato com a natureza, sempre estão me ajudando em tudo o que eu preciso sem medir esforços, me apoiando e encorajando em todas as decisões, acreditando nos meus sonhos e nas minhas ideias, e principalmente por serem tão importantes na minha vida.

Aos meus irmãos Vamberto e Vaneide pela presença em minha vida, tantos ensinamentos aprendidos, superações, cuidados, carinho, momentos de irmandade e cumplicidade, vocês são os melhores irmãos que eu poderia ter nesta reencarnação.

Ao meu noivo e parceiro de vida, Wagner, que me acolheu nos momentos difíceis, e que me apoia, pela alegria que me envolve, me auxilia de todas as maneiras, sem medir esforços, sempre está presente, me escutando e me compreendendo. Manteve a calma em meio ao caos e me ajudou a me sentir segura. Estava ao meu lado dizendo palavras de apoio, você é uma pessoa rara.

As minhas amigas e parceiras de graduação, Islane (Ane) e Miriã, que sempre estiveram ao meu lado trazendo leveza através dos nossos momentos, me ajudando nas mais diversas ocasiões, pelas parcerias nos trabalhos acadêmicos, pela amizade e cumplicidade e principalmente, por sempre se fazerem presentes.

Ane você é uma daquelas joias raras que Deus me presenteou e sua amizade cultivo como um tesouro valioso. Miriã, você veio sem aviso prévio durante a pandemia com todo o seu carisma e amizade, agradeço por cada risada compartilhada. Gratidão meninas por cada momento inesquecível ao lado de vocês.

A minha querida orientadora Profª Drª Viviany Pessoa, que não mediu esforços para me auxiliar neste processo de escrita e pesquisa, obrigada por toda sua dedicação,

seu tempo dedicado a este trabalho, suas orientações, seus conhecimentos e por toda ajuda.

Sou grata a Drª Andréa Fernanda e Drª Jéssyca Cristina, membros da banca avaliadora e que dedicaram tempo e esforço para a análise e apreciação do trabalho.

Agradeço a todas (os) as (os) professoras (es) do departamento de psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, que passaram pela minha trajetória acadêmica contribuindo na minha formação e que marcaram de alguma forma a minha vida.

Por fim, agradeço aos meus gatos que fizeram muitas contribuições importantes e valiosas pelo fato de existirem neste planeta, e não mediram esforços para me auxiliar neste trabalho, seja com muito carinho, ronronar, miados de atenção (e foram muitos), por serem os guardiões da minha sanidade e por todas as pausas forçadas que, no fim, eram exatamente o que eu precisava.

Esta dedicatória é uma forma de dizer que, sim, deu tudo certo, e sim, vocês foram partes essenciais na construção desse momento.

Gratidão!